



A modelo Sayonara Araújo com peça da coleção Ilha, de Lucas Barros

Foto: Estúdio Alva

um período muito fértil, cheio de significados", afirma Lucas.

Antes mesmo de assumir a roupa como suporte criativo, o designer cursou Arquitetura na Universidade Federal de Alagoas. De lá, saiu com a certeza de que a moda era a linguagem com a qual mais se identificava. "Durante o curso de Arquitetura, passei a construir meu repertório de imagens. Diferentemente da maioria dos meus colegas, o meu interesse era por imagens e objetos incomuns. Meu olhar sempre se voltava para a textura das calçadas, a textura das igrejas, as fechaduras... De alguma forma, isso me serviu para criar um repertório consistente, que acabei aplicando na moda e que consiste nessa coisa de negar a matéria-prima. Pego um tecido já construído e nego a construção dessa matéria-prima. Nego a matéria real para construir uma realidade que é minha. Reinterpreto, a meu modo, algo que aparentemente não tinha valor de design nenhum", explica.

Mesmo bebendo de fontes tão diversas, a exemplo da arquitetura, da cultura popular e do artesanato, o designer é reconhecido pela sua linguagem contemporânea e infundável criatividade. "O meu processo de feitura é algo muito subjetivo. Porém, a pessoa que se identifica com minhas criações tem curiosidade em

conhecer as minhas referências para entender o que me levou a criar. De alguma forma, ela olha para onde estou olhando. Isso, sim, é a grande missão do meu trabalho que é justamente mostrar como a simplicidade pode ser rica, seja como fonte de inspiração, seja na escolha dos materiais", conta. Não foi à toa que as criações de Lucas Barros encantaram a jornalista de moda Lilian Pacce, que esteve em Maceió em 2011 e entrevistou o alagoano para o programa GNT Fashion, veiculado no canal pago GNT.

Para o criador, o mote do seu trabalho passa pela relação com o lugar onde nasceu e vive. "Tenho certeza de que se estiver em Londres e me identificar com algo de lá, é porque vai ter alguma referência daqui. Por mais que fale de Londres em uma coleção, vou continuar falando de Brasil. Eu não posso falar de uma coisa se eu não domino aquilo. Só posso falar do que trago na memória afetiva, uma série de coisas que já estavam na minha cabeça, que na verdade só criei link para contar isso. Em cada coleção, vou dando um caminho diferente, mas eu vou sempre falar de mim, do que vivi, no que eu acredito, do que eu gosto".

A arquitetura também é recorrente no processo criativo do designer que já tem no currículo cinco coleções. "Tem



Coleção Santo, inspirada nas memórias de infância do estilista. A modelo é Vitória Kipper

dois momentos da arquitetura no meu trabalho: a arquitetura da roupa em si, essa coisa da forma, e tem essa coisa do decorativismo. Gosto dessa coisa trabalhada, sou muito barroco, em alguns momentos até rococó", admite.

Com um processo criativo que divaga entre a arte e uma moda menos pasteurizada, Lucas Barros sentencia que cria indumentárias para quem não se preocupa com os modismos. "Quero ver as pessoas usando minhas peças porque gostam das imagens visuais que crio, e não porque é tendência".

■ **A pessoa que se identifica com minhas criações tem curiosidade em conhecer as minhas referências para entender o que me levou a criar. De alguma forma, ela olha para onde estou olhando**

Lucas Barros | Estilista